

Revista de Iniciação à Docência (RID-Uesb): histórico, perspectivas e desafios

Pedro Fonseca de Vasconcelos¹

Ana Cristina Santos Duarte²

Este texto tem como objetivo apresentar a situação atual e as necessidades da RID, descrevendo brevemente seu processo de criação, evolução editorial, características atuais, desafios enfrentados e perspectivas.

Histórico e situação atual

A RID surgiu do compromisso da comunidade acadêmica da Uesb com a divulgação qualificada de reflexões, pesquisas e práticas relacionadas à formação docente. Sua origem está vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), política pública que, à época, já se destacava como uma das iniciativas mais relevantes de formação docente no Brasil.

As discussões para a criação da revista tiveram início em 2015, conduzidas pela Assessoria Acadêmica do *campus* de Jequié e pela Coordenação Institucional do Pibid-Uesb. Contudo, no decorrer das discussões, ficou claro que seria importante que a RID não se restringisse à divulgação dos conhecimentos produzidos no âmbito do Pibid, mas que deveria atuar como um periódico científico voltado ao amplo campo da formação docente.

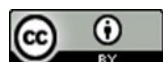
A revista publicou seu primeiro número em 04 de julho de 2016, reunindo predominantemente textos de pesquisadores da Uesb, muitos deles vinculados ao Pibid, prática que reforçava o papel do periódico como espaço de socialização do conhecimento institucional naquele momento (Teixeira, 2016). Seu primeiro editor foi o Prof. Dr. Paulo Marcelo Marini Teixeira, que permaneceu à frente do periódico até 2020. Entre 2021 e 2025, a editoria passou por reformulações, consolidando-se, na fase atual, sob a coordenação de dois editores-chefes: Ana Cristina Santos Duarte e Bruno Ferreira dos Santos, e de um editor-adjunto: Alaércio Moura Peixoto de Jesus.

Desde sua criação, a RID assumiu como escopo a formação e a inserção profissional de docentes de todas as disciplinas, modalidades e níveis de ensino. O periódico acolhe diferentes tipos de textos: relatos de experiência, ensaios teóricos, resultados de pesquisas originais e estudos de revisão, e aceita contribuições em português e espanhol.

No que diz respeito ao processo editorial, a revista segue o modelo duplo-cego de avaliação por pares e mantém, atualmente, um tempo médio de avaliação de 65 dias. Entre

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: pedrobio.vasconcelos@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: tinaduarte2@gmail.com



2016 e 2022, operou com periodicidade semestral. A partir de 2023, adotou o fluxo contínuo de publicação, adequando-se às tendências contemporâneas da editoração científica que privilegiam agilidade, transparência e redução do intervalo de tempo entre submissão e divulgação dos resultados.

O quadro abaixo traz uma síntese da situação atual da RID:

Quadro 1: Síntese da situação atual da RID em 2025.

Artigos submetidos (2016-2025)	336
Total de artigos publicados 2016-2025)	187
Taxa de rejeição	56%
Autores cadastrados	483
Avaliadores cadastrados	346
Bases em que está indexada	Diadorim; DOAJ; Sumarios.Org; BASE; Google Acadêmico; Edubase; Latindex; OpenAIRE/Explore; Scilit; Minguilim, DORA, CORE, OasisBr.
Métricas	Índice h do Google Acadêmico: 7 Qualis: B3

Fonte: dados da pesquisa.

Perspectivas e desafios

De acordo com Chapani e Jesus (2024), a RID pode ser classificada como um periódico emergente, tendo em vista seu tempo de existência, suas métricas e perfil dos autores que nela publicam. Periódicos emergentes têm papel fundamental na circulação do conhecimento, pois: ampliam oportunidades para jovens pesquisadores, permitem a divulgação de resultados de pesquisas locais e, por publicarem majoritariamente em língua nacional, asseguram o acesso da sociedade ao conhecimento por ela produzido.

Contudo, as equipes editoriais responsáveis pela RID, ao longo de sua história, têm trabalhado intensamente visando sua consolidação como periódico de referência no campo da formação docente (Chapani; Shigunov Neto; Duarte, 2024). Atualmente, esse esforço tem se dado em três frentes estratégicas interligadas, visando sua consolidação e fortalecimento, que são: credibilidade, visibilidade e internacionalização.

A credibilidade é alicerçada sobre a adoção de boas práticas de editoração, regularidade de publicação e rigor no processo de avaliação. O periódico tem buscado diversificar suas indexações, atualizar suas diretrizes éticas e fortalecer tanto o comitê editorial quanto o corpo de pareceristas, recrutando pesquisadores reconhecidos no campo educacional. Essas ações reforçam a confiabilidade dos processos e ampliam o alcance das publicações.

A visibilidade da RID tem sido ampliada por meio de sua presença em indexadores e repositórios de relevância, mas também pela atuação ativa da equipe editorial nas redes sociais em eventos acadêmicos. Essa estratégia busca expandir o público leitor e atrair autores de diferentes regiões e instituições, diversificando o perfil dos manuscritos submetidos.

A revista vem fortalecendo sua projeção internacional por meio da aceitação de artigos em espanhol, da ampliação das indexações e da busca de interlocução com pesquisadores de países da América Latina, Europa e África. Esse movimento é evidenciado no corpo editorial da RID, composto por pesquisadores de todas as regiões brasileiras e de países como: Espanha, Portugal, México, Colômbia e Argentina. A divulgação da revista nesses espaços tem levado à submissão e à efetiva publicação de artigos de diversos países, contribuindo para a diversidade e amplitude das discussões sobre formação docente.

Contudo, a condição de periódico emergente impõe desafios estruturais e científicos significativos.

a) Desafios operacionais

A RID é um periódico de acesso aberto, não cobra taxas de submissão ou publicação e não dispõe, até o momento, de financiamento externo. Além disso, não tem conseguido acessar editais de fomento devido às métricas ainda modestas. Como resultado, depende quase exclusivamente do apoio institucional da Uesb e do trabalho voluntário de docentes e estudantes.

A revista opera sem espaço físico próprio e sem computadores exclusivos. Faltam também ferramentas importantes para o desenvolvimento satisfatório do trabalho. Por exemplo, o verificador de similaridade utilizado pela equipe é a versão gratuita do CopySpider, a qual apresenta uma série de limitações. Também carece de apoio técnico para tradução, revisão em outros idiomas, normalização e divulgação.

A sobrecarga da equipe editorial decorre do aumento do número de submissões e da multiplicidade de tarefas necessárias ao bom funcionamento editorial: trâmite de artigos, processos de avaliação, cuidados éticos, verificação de plágio, adequações às exigências de indexadores, divulgação das publicações etc.

b) Desafios científicos

Na sua condição de periódico emergente, a RID enfrenta dificuldades para atrair autores e avaliadores experientes, principalmente estrangeiros, pois, pesquisadores de prestígio tendem a submeter seus trabalhos a periódicos já consolidados, com métricas robustas e maior visibilidade internacional.

Da mesma forma, a revista encontra dificuldade para encontrar pareceristas em algumas áreas, além do aumento das recusas aos convites para avaliação e dos atrasos ocasionais no envio de pareceres.

Em síntese

A trajetória da RID evidencia um percurso de resistência, compromisso e aperfeiçoamento contínuo. De um periódico pensado para dar visibilidade ao conhecimento produzido no âmbito do Pibid, a RID transformou-se em um espaço de diálogo, pesquisa e reflexão sobre formação docente, aberto a diferentes metodologias, realidades e perspectivas teóricas.

Como periódico emergente, enfrenta desafios estruturais e científicos que refletem o cenário mais amplo da editoração científica no Brasil. Ainda assim, seu processo de consolidação, que ocorre sem interrupções, com crescente indexação em bases renomadas e com ampliação constante de autores e leitores, demonstra seu valor e seu compromisso com a democratização do conhecimento e com o fortalecimento da educação pública.

Espera-se que uma ligação institucional mais forte e efetiva colabore para que a RID supere seus principais desafios e continue firmemente em seu processo de consolidação.

Referências

CHAPANI, Daisi Teresinha. RID-Uesb: cinco anos de existência [Editorial]. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 6, n. 1, p. 1-5. 202.

CHAPANI, Daisi Teresinha, JESUS, Alaércio Moura Peixoto. Vamos falar sobre as dificuldades de editoração de periódicos emergentes? **Geoconexões online**, v. 4, n. 3, p. 2-26, 2024.

CHAPANI, Daisi Teresinha; SHIGUNOV NETO, Alexandre; DUARTE, Ana Cristina Santos. Possibilidades e desafios nos caminhos para a consolidação de periódicos do campo na formação docente: as experiências da Revista Internacional de Formação de Professores e da Revista de Iniciação à Docência. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 9, n. 1, p. e14668; 1-12, 2024.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. Revista de Iniciação à docência: uma breve apresentação. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2016.

Equipe Editorial

Editores

Ana Cristina Santos Duarte (Departamento de Ciências Biológicas, UESB, Brasil)

Bruno Ferreira dos Santos (Departamento de Ciência, Tecnologia e Exatas, UESB, Brasil).

Editor Adjunto

Prof. Me. Alaércio Moura Peixoto de Jesus (Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, UESB, Brasil)

Conselho Editorial

Além dos editores também fazem parte do Conselho Editorial da RID:

Prof. Dr. Agustín de la Herrán Gascón (Universidade Autónoma de Madri, Espanha)

Prof. Dr. Alexandre Shigunov Neto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil).

Prof. Dr. António Manuel Águas Borralho (Universidade de Évora, Portugal) Prof. Dr. Antonio Teodoro (Universidade Lusófona, Portugal).

Prof^a. Dra Amparo Zacarés Pamblanco (Departamento de Historia, Geografía y Arte. Facultad de Ciencias Humanas y Sociales, Universitat Jaume I, Espanha).

Prof. Dr. Ángel Ignacio Pérez Gómez (Universidad de Málaga, Espanha).

Prof^a. Dra. Beatriz Salemme Corrêa Cortela (Faculdade de Ciências, UNESP, Brasil).

Prof^a. Dr^a. Carlinda Leite (Universidade do Porto, Portugal)

Prof^a. Dr^a. Daisi Teresinha Chapani (Professora aposentada, Departamento de Ciências Biológicas, UESB, Brasil)

Prof^a. Dr^a. Elenita Pinheiro Queiroz Silva (Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Brasil).

Prof^a. Dra. Elza da Conceição Mesquita (Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Prof^a. Dra. Eva Maria Lopes Fernandes (Universidade do Minho, Portugal). Prof. Dr. Francisco Imbernón (Universitat de Barcelona).

Prof. Dr. Freddy Javier Álvarez González (Universidad Nacional de Educación, México). Prof. Dr.

Guillermo Eduardo Cutrera (Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina). Prof^a. Dra. Isabel Maria Torre Carvalho Viana (Universidade do Minho, Portugal).

Prof. Dr. Joaquim Machado de Araujo (Universidade Católica Portuguesa, Portugal).

Prof. Dr. João Manoel da Silva Malheiro (Faculdade de Pedagogia. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará, Brasil).

Prof. Dr. José Beltrán Llavador (Departamento de Sociologia e Antropologia Social, Universidade de Valência, Espanha).

Prof^a. Dr^a. Maria Isabel Piteira do Vale (a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal).

Prof^a. Dr^a. Maria Teresa R. Pessôa (Universidade de Coimbra, Portugal).

Prof^a Dr^a. Olga Lucía Castiblanco Abril (Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Bogotá, Colombia)

Prof^a Dr^a. Paula Regina Costa Ribeiro (Instituto de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).

Prof. Dr. Paulo Marcelo M. Teixeira (Departamento de Ciências Biológicas, UESB, Brasil)

Prof. Dr. Roberto Nardi (Departamento de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência, Faculdade de Ciências, UNESP, Brasil).

Prof. Dr. Pablo Luis Pineau (Profesor de la Cátedra de Historia de la Educación Argentina y Latinoamericana, Universidad de Buenos Aires, Argentina)

Prof^a. Dra. Talamira Taita R. Brito (Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, UESB, Brasil)

Equipe Técnica

Prof. M e. Christian dos Santos Fonseca (Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, UESB, Brasil)

Prof. M e. Jhones Rodrigues de Jesus (Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, UESB, Brasil)

Prof. M e. Vinícius Mascarenhas dos Passos (Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, UESB, Brasil)

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Campus Universitário de Jequié-BA

